

## SALA DE AULA INVERTIDA: UMA ANÁLISE SOBRE A RECEPTIVIDADE DOS ESTUDANTES PARTICIPANTES DE AULAS INVERTIDAS NO PROJETO GAMA

GUSTAVO WEIRICH CORRÊA<sup>1</sup>; RODRIGO OLIVEIRA MOREIRA<sup>2</sup>; CÍCERO NACHTIGALL<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas– [correa.gw@hotmail.com](mailto:correa.gw@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas– [rodrigoolimor@gmail.com](mailto:rodrigoolimor@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas– [ccnachtigall@yahoo.com.br](mailto:ccnachtigall@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O uso de tecnologias está cada vez mais comum dentro das salas de aula, tanto pelos alunos, quanto pelos professores, possibilitando mais ferramentas didáticas a ambos, como aulas online, *softwares*, gráficos, mapas, uma infinidade de recursos que tornam o estudo mais eficiente, dinâmico e inovador. Nesse viés, criou-se o método de ensino híbrido, que consiste em unificar o estudo *online* e o *offline*, com o objetivo de maximizar o aprendizado.

Um dos métodos de ensino híbrido é o de Sala de Aula Invertida, que consiste em dois momentos diferentes, um virtual e outro presencial. No primeiro momento, o aluno tem um contato inicial com a matéria, com o auxílio de videoaulas, livros didáticos, e exercícios introdutórios, indicados pelo professor.

Já no segundo momento, o professor faz uma breve revisão do assunto, o qual já foi estudado pelo aluno, e o auxilia com exercícios, dúvidas mais específicas e um aprofundamento melhor da matéria, possibilitando uma maior interação entre os alunos e entre o aluno e o professor.

Uma das grandes diferenças desse tipo de ensino é a possibilidade de poder qualificar o tempo do aluno e do professor no encontro presencial, como destaca BERGMANN e SAMS (2018), educadores norte-americanos considerados pioneiros e grandes divulgadores do ensino de Sala Invertida.

[...] é, essencialmente, uma ideia muito simples. Os alunos interagem com o material introdutório em casa antes de ir para a sala de aula. Em geral, isso toma a forma de um vídeo instrutivo criado pelo professor. Esse material substitui a instrução direta, que, muitas vezes, é chamada de aula expositiva, em sala de aula. O tempo de sala de aula é, então, realocado para tarefas como projetos, inquireções, debates ou, simplesmente,

trabalhos em tarefas que, no velho paradigma, teriam sido enviadas para casa. Essa simples alteração no tempo de fazer as coisas está transformando as salas de aula mundo a fora. Bergmann (2018, p.11).

Esse tipo de metodologia torna o estudo mais dinâmico, com a possibilidade do aluno assistir aulas de onde estiver e quando quiser. Entretanto sem perder o vínculo com o estudo presencial, unindo “o melhor dos dois mundos”, como afirmam HORN e STAKER (2015):

[...] o padrão dos híbridos, que combinam o antigo com o novo em busca de uma solução com “o melhor dos mundos”. Os híbridos são uma forma de inovação sustentada e visam a atender ainda melhor estudantes convencionais em salas de aula tradicionais. Horn e Staker (2015, p. 83).

Pergunta norteadora: *como tem sido a receptividade dos alunos participantes de turmas de Aulas Invertidas em cursos aplicados pelo Projeto GAMA?*

Para responder essa pergunta, foi feita uma pesquisa com os alunos das primeiras turmas em que o método de Aula Invertida foi aplicado no Projeto GAMA. Neste trabalho, apresentaremos alguns resultados estatísticos de tal pesquisa.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia de Aula Invertida foi aplicada em sete turmas do Módulo de Matemática Básica, totalizando aproximadamente 300 alunos matriculados. A experiência foi uma iniciativa do Professor, Orientador deste trabalho, Cícero Nachtigall junto com outros professores coordenadores do Projeto GAMA.

O método foi desenvolvido da seguinte forma: no primeiro contato foram enviados e-mails para cada um dos integrantes das turmas, contendo links para videoaulas e arquivos em PDF feitos pelo próprio Projeto GAMA, e com um convite a participar de um grupo na rede social *WhatsApp*, com o intuito de facilitar o acesso e a comunicação entre alunos, bolsistas e professores.

Após os alunos terem estudado o conteúdo previamente, as aulas presenciais foram ministradas diariamente em seis dias, de segunda a sábado, no Instituto Federal Sul-riograndense Campus Pelotas (IFSul), onde os bolsistas do Projeto – geralmente de 4 a 5 – faziam um breve resumo aos alunos e os auxiliavam com dúvidas, orientados pelos professores.

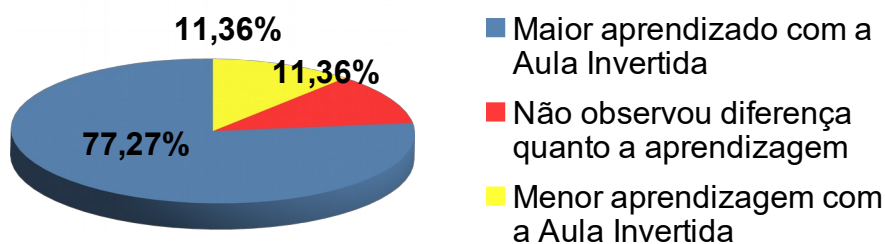
Durante o período de aulas, os alunos foram convidados a responderem um questionário com algumas perguntas sobre a qualidade e o desenvolvimento do

curso. A partir das respostas desse questionário, foi feito um levantamento que desencadeou a ideia desse trabalho.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

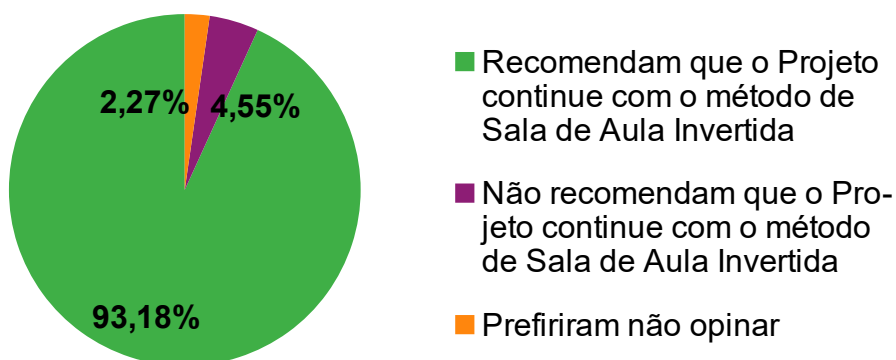
Os questionários aplicados proporcionaram os dados a seguir. Um dos resultados da pesquisa foi de que o método de ensino teve uma grande aceitação entre os alunos, como mostra o Gráfico 1, o qual mais de 77% dos estudantes afirmaram que a experiência com a Aula Invertida trouxe maior aprendizado ao estudo que realizaram.

Gráfico 1



Além disso, aproximadamente 93% dos alunos recomendaram que o Projeto GAMA continuasse a oferecer aulas na metodologia de Sala de Aula Invertida para próximas turmas, como mostra o Gráfico 2.

Gráfico 2



#### 4. CONCLUSÕES

Os resultados apontam que, a partir da análise feita nesse trabalho, o Projeto GAMA obteve uma boa receptividade com os estudantes de turmas da modalidade de Sala de Aula Invertida. Visto que o uso de novas tecnologias é facilmente assimilado pelas novas gerações, por possuírem maior contato com diversos recursos tecnológicos, portanto a Aula Invertida pode se tornar mais atrativa, uma vez que o aluno pode ter seu estudo personalizado, onde, quando e como quiser, dando liberdade e dinamismo ao estudo. Porém sem perder o encontro presencial, proporcionando não só uma maior interação entre os alunos, mas também uma maior interação entre alunos e professores.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de Aula Invertida**: Uma metodologia Ativa de Aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.